

FIEMG INDEX – Pesquisa Indicadores Industriais

Faturamento da indústria mineira registra leve alta em agosto, após três quedas consecutivas

A Pesquisa Indicadores Industriais de agosto registrou **leve alta de 0,2% no faturamento da indústria geral** – que engloba os segmentos extrativo e de transformação – em relação ao mês anterior. Esse resultado **interrompeu uma sequência de três quedas** do indicador e refletiu, sobretudo, o aumento dos pedidos em carteira das empresas da indústria extrativa.

As **horas trabalhadas na produção apresentaram estabilidade** na comparação mensal. Já a **utilização da capacidade instalada aumentou**, passando de 82,7% em julho para 83,2% em agosto.

No mercado de trabalho, o **emprego industrial mostrou recuo de 0,7%** em agosto, influenciado por ajustes no quadro de funcionários das empresas do segmento extrativo. A **massa salarial real apresentou leve queda de 0,2%** no mês, em função da redução dos pagamentos de horas extras e de participação nos lucros e resultados realizados pelas empresas da indústria de transformação no mês anterior. O **rendimento médio real ficou estável** no mesmo período.

Os resultados de agosto evidenciaram uma pequena **melhora do faturamento industrial**, após as retrações observadas nos três meses anteriores. O avanço do faturamento e da utilização da capacidade instalada foi acompanhado pela estabilidade das horas trabalhadas, enquanto o emprego e a massa salarial apresentaram retração na comparação mensal. Esse comportamento sugere que a indústria mineira ainda encontra **dificuldades para sustentar uma expansão disseminada da atividade**, diante de uma conjuntura desafiadora.

No contexto interno, a economia passa por um processo de desaceleração gradual, marcado pelo **elevado endividamento das famílias e por condições financeiras restritivas**, que limitam a expansão do consumo e do crédito. Além disso, a inflação permanece acima da meta e as expectativas seguem desancoradas em horizontes mais longos, indicando que a **política monetária deverá permanecer restritiva por mais tempo**. Adicionalmente, as preocupações com a sustentabilidade das contas públicas e as incertezas associadas ao período eleitoral configuram fatores de pressão sobre o ambiente de negócios.

No cenário externo, permanecem os desafios associados às **tensões geopolíticas no Oriente Médio** e à **política tarifária dos Estados Unidos**. Esta última amplia as barreiras ao acesso de produtos brasileiros no mercado norte-americano e reforça a necessidade de buscar alternativas comerciais. Nesse ambiente, projeta-se crescimento moderado da indústria mineira em 2026.

VARIAÇÃO %

 FATURAMENTO REAL ¹	AGO26/JUL26*	0,2
	AGO26/AGO25	-1,4
	ACUM . 2026	0,2
	ACUM . 12 MESES	1,4
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	AGO26/JUL26*	0,0
	AGO26/AGO25	3,2
	ACUM . 2026	2,1
	ACUM . 12 MESES	2,1
 EMPREGO	AGO26/JUL26*	-0,7
	AGO26/AGO25	3,0
	ACUM . 2026	2,4
	ACUM . 12 MESES	1,9
 MASSA SALARIAL REAL ²	AGO26/JUL26*	-0,2
	AGO26/AGO25	4,5
	ACUM . 2026	4,3
	ACUM . 12 MESES	2,6
 RENDIMENTO MÉDIO REAL ²	AGO26/JUL26*	0,0
	AGO26/AGO25	1,4
	ACUM . 2026	1,9
	ACUM . 12 MESES	0,7
		%
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	AGO26*	83,2
	JUL26*	82,7
	ACUM . 2026	82,1
	ACUM . 2025	81,1

*Dessazonalizado.

¹Deflator IPA/OG – FGV.²Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	ago/26* jul/26*	ago/26 ago/25	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	ago/26* jul/26*	ago/26 ago/25	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	7,8	-8,9	4,6	12,5	0,1	-0,5	-0,2	0,4
Emprego (%)	-2,2	-0,3	0,7	0,3	0,6	3,2	2,5	2,0
Horas Trabalhadas na Produção (%)	-0,2	-23,1	-6,7	-4,2	-1,5	5,8	2,9	2,7
Massa Salarial Real (%)	0,1	-1,4	4,9	4,6	-0,5	5,1	4,2	2,4
Rendimento Médio Real (%)	-0,1	-1,1	4,5	4,5	-0,4	1,8	1,7	0,4
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	0,0	3,9	7,7	7,6	0,6	1,7	0,6	-0,1

*Dessazonalizado.

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.

O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de agosto de 2026 resultaram do levantamento feito em 179 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
<https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga